

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cordas, movimento e estatística: relato e reflexão de uma atividade do PIBID - Matemática na escola Cristóvão Colombo
Autores	BRUNO RIBEIRO DE FIGUEIREDO CAROLINA BASTARRICA BRONZONI COSTA
Orientador	RODRIGO SYCHOCKI DA SILVA

RESUMO: Enquanto licenciandos em matemática, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) temos a oportunidade de vivenciar o espaço escolar, bem como desenvolver e experienciar práticas pedagógicas, as quais contribuem para nossa formação docente. Nesse projeto os bolsistas têm a possibilidade de, já nas primeiras etapas do curso, ter um primeiro contato com a rotina das escolas de nível básico. Além disso, de maneira concomitante, são realizados seminários com o intuito de expandir os saberes no que diz respeito ao “ser professor”, neles são feitas reflexões acerca de assuntos relacionados à educação e à atualidade que influenciam no ambiente escolar. Neste trabalho, buscaremos explicar sobre o desenvolvimento de uma atividade que bolsistas realizaram na Escola Estadual de Ensino Médio Cristóvão Colombo, situada no bairro Sarandi, na cidade de Porto Alegre com alunos do 9º ano. Essa atividade consistia em uma oficina de introdução à estatística, que tinha como objetivos reconhecer a relevância da aplicação de dados estatísticos recorrendo a situações vivenciadas no cotidiano e construir, de maneira coletiva, um gráfico com os dados coletados pelos alunos. Inicialmente, a partir de um gráfico genérico de barras exposto no quadro foram levantados questionamentos acerca do comprimento das barras, como por exemplo: qual a menor barra? Qual a maior barra? Em seguida, refletimos sobre como e se poderíamos obter um método para responder tais indagações. Para isso, falamos sobre a importância do método científico e recorremos à estatística, sobre como ela influencia em nossas respostas ou, pelo menos, auxilia em ideias sobre determinados acontecimentos. Após esse momento, os alunos foram orientados a formarem duplas e com cordões coloridos e tesouras trabalhassem juntos para medir a altura de ambos. Logo depois, propusemos a seguinte questão: “É possível representar a altura dos integrantes da turma com apenas um número?”. Partindo deste ponto, explicamos os conceitos de média aritmética e moda e sugerimos que calculassem essas medidas. Para isso, com o auxílio de trenas os alunos mensuraram os valores dos comprimentos dos cordões e os transcreveram no quadro e, assim, entenderam como são calculadas essas medidas. Por fim, utilizando como base uma das paredes da sala de aula, eles construíram um gráfico com os cordões das alturas. Um outro cordão posto na altura da média aritmética seccionando paralelamente ao chão todos os outros cordões serviu para relacionar as alturas e a média aritmética da turma. Percebemos que os alunos mostraram interesse na realização da atividade, além da participação e do envolvimento de todos. Ademais, notamos que práticas como essa onde os alunos participam ativamente do processo de ensino são bastante significativas e valorizadas pelos educandos. Além disso, entendemos que com essa metodologia os alunos adquirem uma melhor compreensão e também têm mais autonomia no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Autonomia. Ensino de Estatística. Formação inicial de professores de matemática.